

Fidel quer FH como mediador

JORNAL DO BRASIL

02 NOV 2000

RENATA GIRALDI E
SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente de Cuba, Fidel Castro, vai pedir ao presidente Fernando Henrique Cardoso que interceda junto ao futuro governo dos Estados Unidos – seja ele comandado pelo democrata Al Gore ou pelo republicano George W. Bush – para abrandar o embargo comercial imposto há 40 anos ao país. Em contrapartida, Fernando Henrique vai dizer que está disposto, desde que Fidel empenhe sua palavra de que vai se esforçar para estabelecer a transição democrática em Cuba com base no respeito aos direitos humanos. A conversa está marcada para o dia 18 à noite, antes do jantar dos chefes de Estado e de governo que se reúnem na Cidade do Panamá para a Conferência Ibero-Americana.

O encontro foi pedido pelo próprio Fidel, que acredita ser Fernando Henrique o interlocutor ideal. Na sua opinião, o presidente brasileiro é símbolo da respeitabilidade, do avanço e da liderança das Américas. Os elogios vêm acompanhados da proximidade que há entre ambos, considerando que o cubano costuma discorrer sobre as qualidades do brasileiro, embora na sua última visita ao Brasil tenha se reunido com o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Fernando Henrique, por sua vez, retribuiu: “Fidel Castro é um líder com preocupações universais”.

Tensão – Apesar do tom amistoso, o encontro poderá ser tenso. O presidente destacará que só será possível negociar o fim do bloqueio se Fidel se dispuser a iniciar a transição política no país, libertar os presos políticos e garantir a defesa dos direitos humanos. O cubano, como de hábito, deverá negar que seu governo desrespeite os direi-

tos humanos. Conversa semelhante ocorreu em novembro do ano passado, quando eles se encontraram em Havana, durante a Conferência Ibero-Americana. Na semana passada, ao receber o Prêmio Príncipe de Astúrias, na Espanha, Fernando Henrique reiterou a necessidade da suspensão do embargo contra Cuba, lembrando ser fundamental o cumprimento da cláusula dos direitos humanos e da liberdade individual.

O tema é tão tenso para os cubanos que quando o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, recebeu o opositor moderado Elizardo Sánchez em Havana, houve uma reação imediata de Fidel Castro, que não concedeu audiência ao chanceler brasileiro. Em novembro, Fernando Henrique pensou em conversar com Sánchez, porém acabou decidindo enviar dois embaixadores para cumprir a missão e evitar um possível mal-estar com o “comandante”.

Nações Unidas – Para Fernando Henrique, todos os líderes mundiais deveriam condenar o bloqueio que levou Cuba a uma profunda crise econômica, cujos reflexos podem ser observados na vida cotidiana da população que passa dificuldades para ter acesso a uma série de mercadorias especialmente o petróleo. No começo do ano, durante assembleia na Organização das Nações Unidas, representantes de 158 países apoiaram a suspensão do embargo, apenas Israel e Estados Unidos votaram contra. Atualmente mais de 130 países mantêm comércio com Cuba. Segundo dados do governo cubano, há cerca de 360 associações de capital estrangeiro com investimentos no país. No entanto, o governo cubano perde aproximadamente US\$ 120 bilhões por ano com o embargo.

7